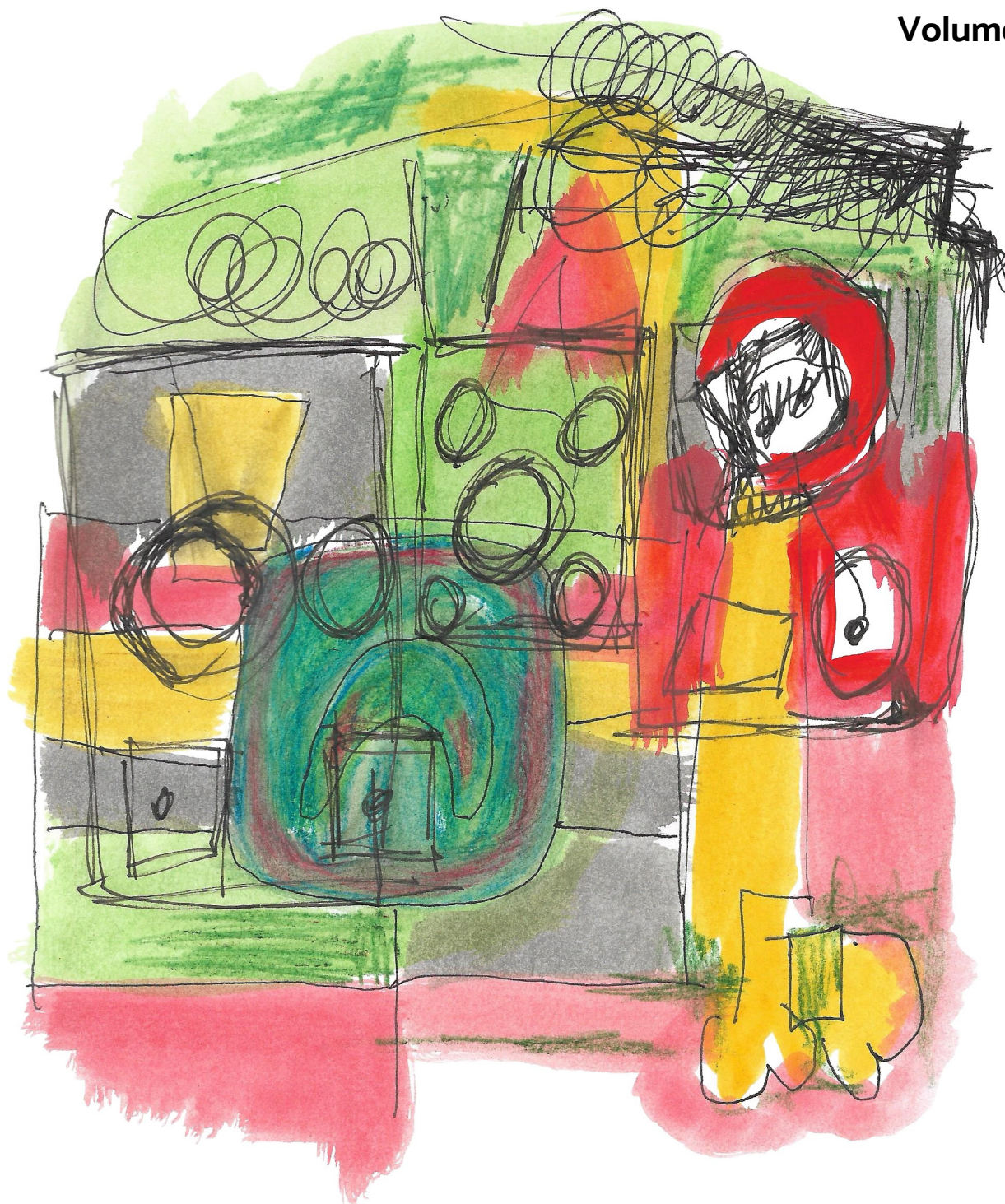


Histórias ESPECIAIS

Coletânea de Crônicas

Volume II



**Organizador
Luciano Candemil**

**Organização © Luciano Candemil
Ilustração de capa © Silvia Teske**

**Versão audiolivro:
soundcloud.com/apaebc
Versão Libras:
www.youtube.com - Apae Balneário Camboriú**





**Diagramação: Lieza Neves
Produção: Casulo21**

**Proibida a cópia impressa ou distribuição digital
deste material com fins comerciais**

Projeto viabilizado por meio do EDITAL LIC/FCBC 007/2021



Sumário

	LEIA AQUI	OUÇA AQUI
Agradecimentos	03	
Apresentação	04	
Viagem	06	
A vida é pra tudo	12	
Amor e política	20	
Sai de baixo	27	
Corrida John Lions Clube	33	
Cuidar das pessoas	40	
Sobre o projeto	47	

Agradecimentos

Por Margid Rinnert Buckstegge

Gostaria de expressar a minha gratidão enquanto Presidente da APAE de Balneário Camboriú pela continuidade do excelente trabalho do professor Luciano Candemil e de todos os envolvidos, de proporcionar aos alunos da APAE, familiares, professores, funcionários e toda comunidade escolar esta oportunidade e participação neste momento tão especial que estamos vivenciando outra vez. Tenho certeza que esta parceria já somou e irá somar ainda mais para o desenvolvimento de todos.

Obrigada pela dedicação da equipe, obrigada Fundação Cultural de Balneário Camboriú por mais uma vez acreditar no trabalho da nossa APAE.

Apresentação

Por Luciano Candemil

A segunda edição do livro Histórias Especiais: coletânea de crônicas oferece ao leitor o resultado de um ciclo de formação criativa que aflorou conteúdo literário e artístico produzido por pessoas com deficiência. Financiado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura (LIC 2022) da Fundação Cultural de Balneário Camboriú, o projeto envolveu artistas de diferentes linguagens, alunos da APAE, familiares, professores, funcionários, ou seja, toda a comunidade escolar. Tem como proposta evidenciar o aluno com deficiência como protagonista da produção cultural local.

As seis histórias contadas pelos alunos artistas e ilustradas por seus colegas da escola são apresentadas em três formatos: livro digital, audiolivro e vídeo com tradução em Libras. Estas narrativas autorais expressam por meio da palavra escrita, falada, de sinais e gestos, algumas experiências de vida, fatos do cotidiano, relatos sobre seus sentimentos, preocupações, prazeres, amizades, amores e até sobre política.

Nesta trajetória, a arte, cultura e educação se fizeram presentes. Ao longo do ano de 2022 foram realizadas oficinas de contação de histórias, de artes visuais e rodas de conversa, visando o aperfeiçoamento técnico. Num processo de mediação artística e de sensibilização, as histórias contadas pelos alunos artistas foram registradas, transcritas e publicadas em arquivos de texto, áudio e vídeo. Além disso, por meio do desenvolvimento da sensibilidade, outros alunos expressaram seus sentimentos através das artes visuais para ilustrar as histórias que compõem esta segunda publicação.

Com este livro tão especial, a APAE de Balneário Camboriú mostra que permanece inovando as suas ações, contribuindo para garantir o direito das pessoas com deficiência, incluindo desta vez, a divulgação dos fazeres artísticos. De um jeito singular, afetivo, leve, descontraído e emocionante, os queridos alunos e alunas artistas expõem ao mundo a capacidade de transformação da arte, ao mesmo tempo em que nos ajudam a refletir sobre nossa responsabilidade social. Desse modo, cabe ressaltar a importância de projetos e de editais dessa natureza ao viabilizarem que pessoas com deficiência sejam vistas também como artistas, como pessoas que propõem arte e não só receptores de produtos culturais.

Viagem

Por Lilian Cristina da Silva Motta

Vamos!!! Vamos!!! Viajar!!!

Falar outra língua, conhecer o Japão ou o Rio Grande do Sul! Eu sou do Paraná, lá tenho muitos tios e tias, primos e primas e avô. No Paraná tem muitas cidades, muitas casas e muita gente andando na rua. Quando vou para lá, visitar minha família, cada dia durmo em uma casa diferente. Eu adoro! Mas, eu moro em Balneário Camboriú. Aqui, gosto de ir ao camelódromo e ao shopping, tem bons restaurantes, lojas, adoro ver bolsas, vestidos, sapatos de salto e joias.

Uhm... eu adoro joias. Quando vou nas lojas meus olhos ficam desse tamanho, brilhando... anéis, brincos, pulseiras, gargantilhas e depois a corrente no meu pescoço com o nome do meu marido e filhos.

Vamos!!! Vamos!!! Viajar!!!

É importante viajar para conhecer as pessoas, cidades, países, voar de avião, aprender outras línguas, experimentar novas comidas, ver casas, arrumar um emprego e...

*conhecer o grande
amor da sua vida!*



Foi numa viagem à França que conheci o meu marido. Era meu sonho fazer essa viagem. Eu já tinha visto muitas paisagens da França em novelas e fotografias. Grandes cozinhas e até banheiros que cabiam duas pessoas dentro! Uhm... delícia! O lugar perfeito para tomar um vinho, viver um romance, arrumar o marido certo e se casar!

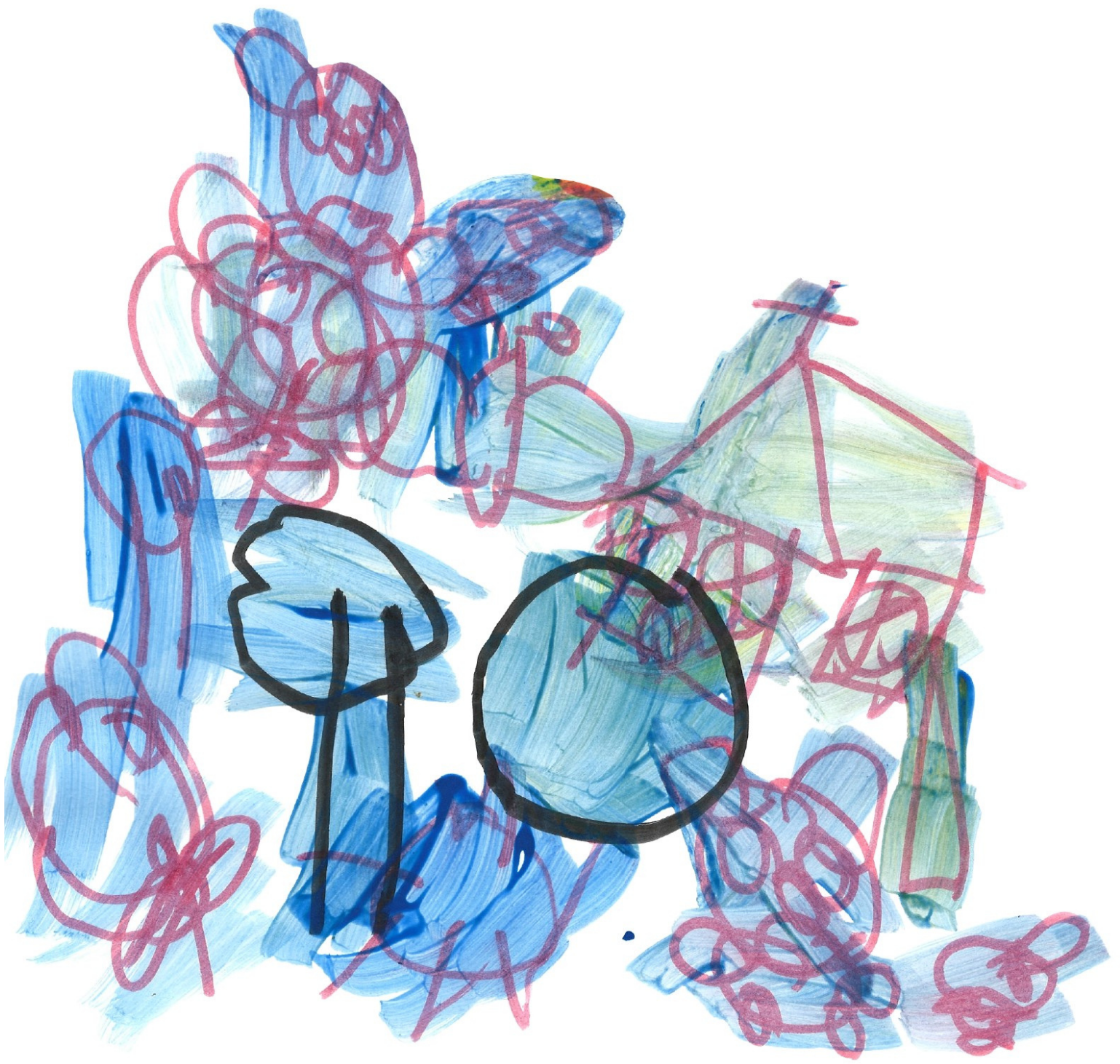
Quando fui para a França, decidi ficar um tempo por lá... Comecei a trabalhar como modelo, tirando fotos e depois desenhando, cortando, costurando e criando lindos vestidos para mulheres e crianças. Foi no trabalho que conheci meu marido. Eu estava na minha mesa, sentada, de pernas cruzadas, escrevendo no computador e ele na mesma sala, também sentado em sua mesa, trabalhando. Enquanto eu escrevia, ele me olhava.... me olhava.... e me olhava.

Me levantei para pegar um café e ele então veio atrás, decidido, me olhava com firmeza, parou bem perto de mim e disse animado:

- Nossa, você é linda!

Eu me senti solta, sem medo, não me assustei, achei maravilhoso! Na verdade, eu sou assim. E, respondi à altura:

- Nossa, e você é um gato!



Sabe, quando alguém se aproxima de você, não precisa ter medo de conversar, quer falar, pode falar, sentar perto, conversar, conhecer, não precisa ter medo: “a pessoa passa e você pensa - Ah! Não quero ficar com ele não”.

Não né! Não é assim! Tem que ficar solto, falar o que sente, receber um elogio e fazer o mesmo com o outro. Podemos conhecer pessoas e fazer amigos. E assim, conhecer o grande amor da sua vida!

Ele me convidou para jantar, namoramos por onze meses e depois ele me pediu em casamento. Pensa no meu casamento: veja um vestido longo, muito longo, com calda. Nuvens nos ombros e um véu que sai do coque na cabeça, vem atrás e vai, vai, vai, vai muito longe. Tudo branco! Meu sapato de salto e as luvas também. O buquê amarelo, branco, rosa e violeta. Convite para todo mundo, e eu, entrando sozinha e cantando. Lindo!

Foi numa viagem que conheci Paulo, o homem dos meus sonhos. Minha filha se chama Luíza, e meu filho se chama Roberto. Ponto. Fim.

Somos felizes para sempre!

E você? Quer conhecer o amor da sua vida? Faça uma viagem!!! Para a França, Japão, Paraná ou para o Rio Grande do Sul, e... mude a sua vida!

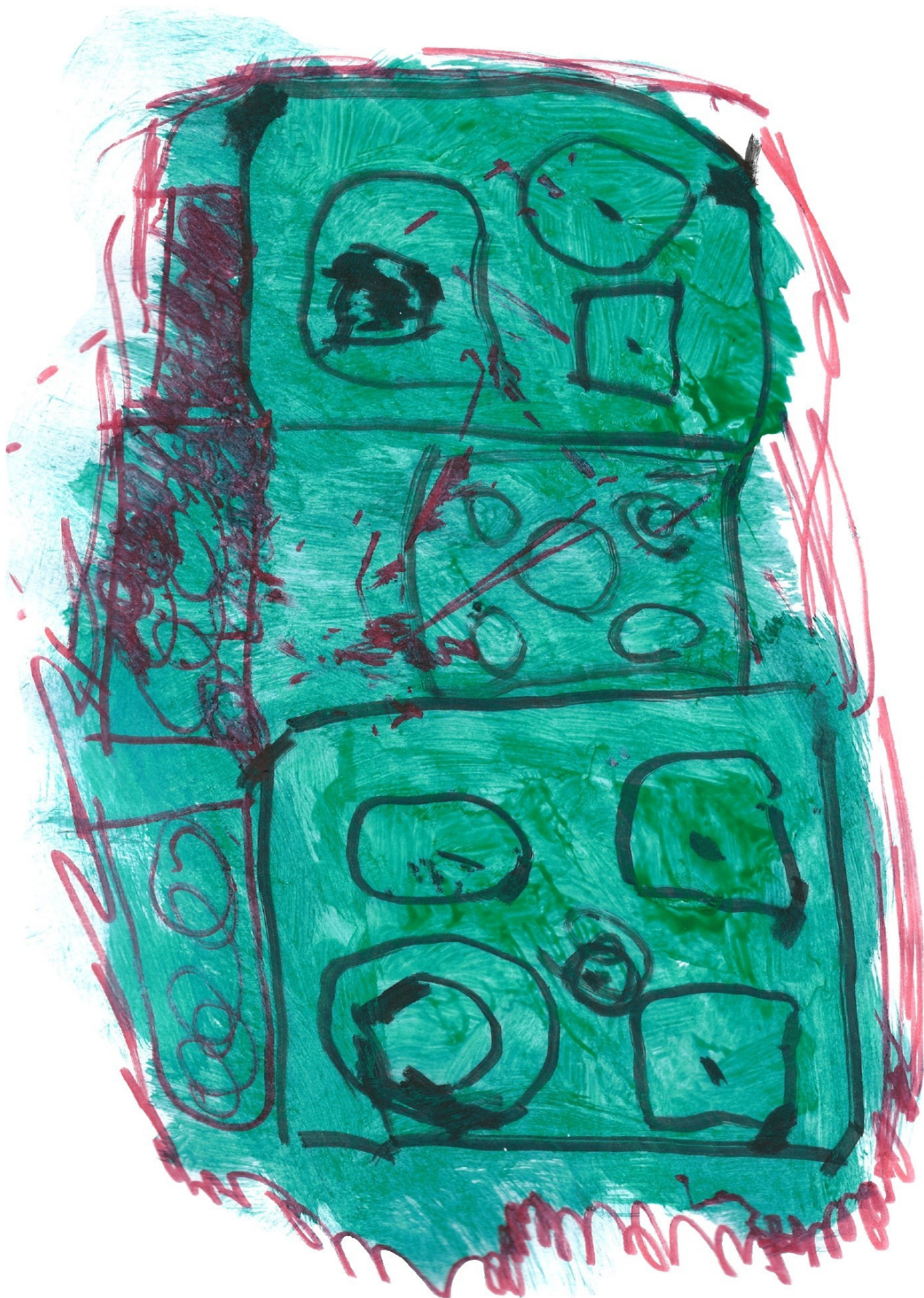


A vida é pra tudo

Por Raquel Prates de Souza

A vida é muito bela, mas tem que estar com as coisas certinhas para poder viver com calma e alegria. Tudo ajeitadinho, certinho, em ordem! Assim, fica bom de mexer! Nas horas difíceis da vida, fica melhor se as coisas estão no lugar! Se a casa está arrumada! Eu tenho pavor quando a casa fica desarrumada, é terrível, parece que a casa não tem nada, nem ninguém para cuidar, fica tudo revirado, fora do lugar, tá louco, é terrível!

A vida é pra tudo, e tudo a gente tem que enfrentar de pé! Eu tinha uns vinte anos... coitados dos baixinhos comigo ali... meu Deus! Minha mãe e minha irmã vieram me ajudar, não era fácil. O que eu passei com o pai dos meus filhos, não quero nem falar, é melhor esquecer. Ser pai e mãe, já é difícil, com um pai que não ajuda e ainda incomoda, está louco, é pior que casa desarrumada, só mandando catar coquinho! Sai pra lá, jacaré! Tem que botar fora e ficar sozinha mesmo, mas em paz! Era puxado comprar tanta fralda!



Trocar fralda direto
e cuidar de dois,
não foi fácil,

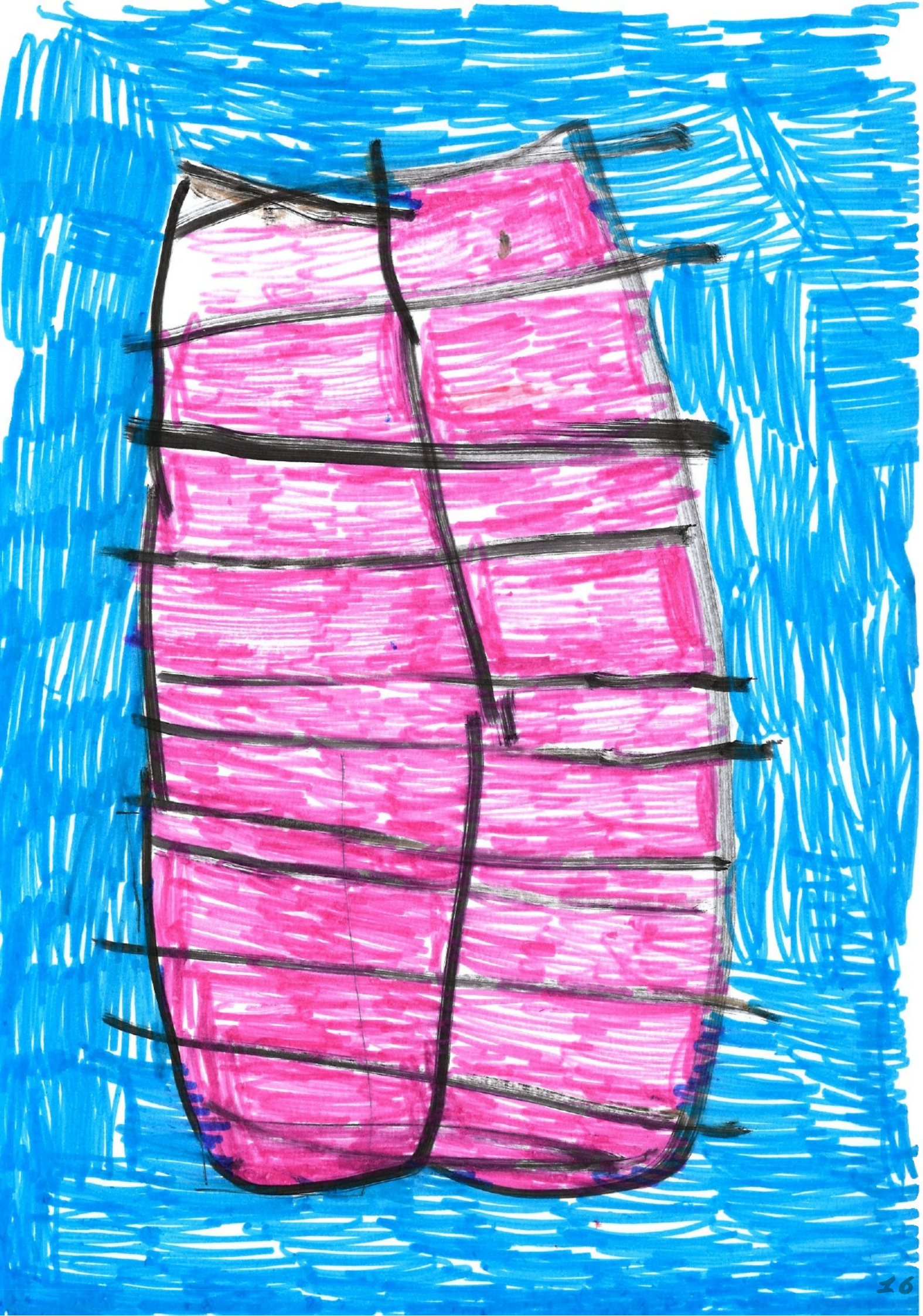


lidar com criança
pequena não é fácil!

Mas eu criei meus filhos. E consegui tudo trabalhando! Minha mãe lavava e eu passava cera. Eu trabalhava limpando as mesmas salas de aula que meus filhos estudavam depois. Eu adorava limpar a escola, sou ainda apaixonada por aquela escola. Eu ia lá e deixava tudo bonitinho, arrumadinho, limpinho, cheiroso, para depois meus filhos, Estefani e Lucas entrarem na sala para estudar.

*E sempre
cada
coisa
em seu
lugar,
em
ordem!*

As crianças na escola sem faltar, com as tarefas em dia, tudo certinho, ajeitadinho.



Estefani adorava brincar de boneca, e hoje trabalha com informática e deixa tudo ajeitadinho, em ordem. Lucas adorava carrinho e bicicleta, e hoje, conserta muitas coisas, chuveiro, máquina de lavar, torneira e deixa tudo ajeitadinho, certinho, em ordem. É isso! E isso tem que entrar na cabeça de todo mundo! A gente tem que fazer as coisas certas na vida, em casa e na casa dos outros. As coisas tem que estar em ordem, no lugar, sem sujeira, tem que fazer, faça! Na hora! Tudo ajeitadinho é melhor, fica bom de mexer, não tem que ficar sofrendo.

Eu agora tenho que fazer uma cirurgia. Tira, tira tudo, tem que tirar, tira, ficar livre, está louco! Problema nem pensar, bem longe, vai pra lá, até mando, vai pra lá! Aqui na minha vida é só alegria. A vida da gente fica por dentro guardadinha, os sonhos também. A gente tem que sair dos sonhos e viver a vida de pé! Em movimento! Ficar deitado só quando está doente ou muito cansado!

Quer abrir a cabeça e ficar de pé? Está com dificuldade de se movimentar? Coloca uma calça jeans! Eu adoro um brim. Fica lindo, fica beleza!! Acorda tudo, abre tudo. Coloca uma calça jeans e fica firme. Firme! Em ordem! Certinho! Vou te dar um conselho: amanhã de manhã, levanta e coloca uma calça de brim e uma blusa quentinha. Toma um cafezinho com leite bem gostoso e está pronto. Vai cuidar da vida!



Arrumar a casa,
lavar louça, consertar as coisas,
deixar tudo ajeitadinho, certinho,
em ordem! Com as coisas em ordem,
fica bom de mexer.

fim



Amor e política

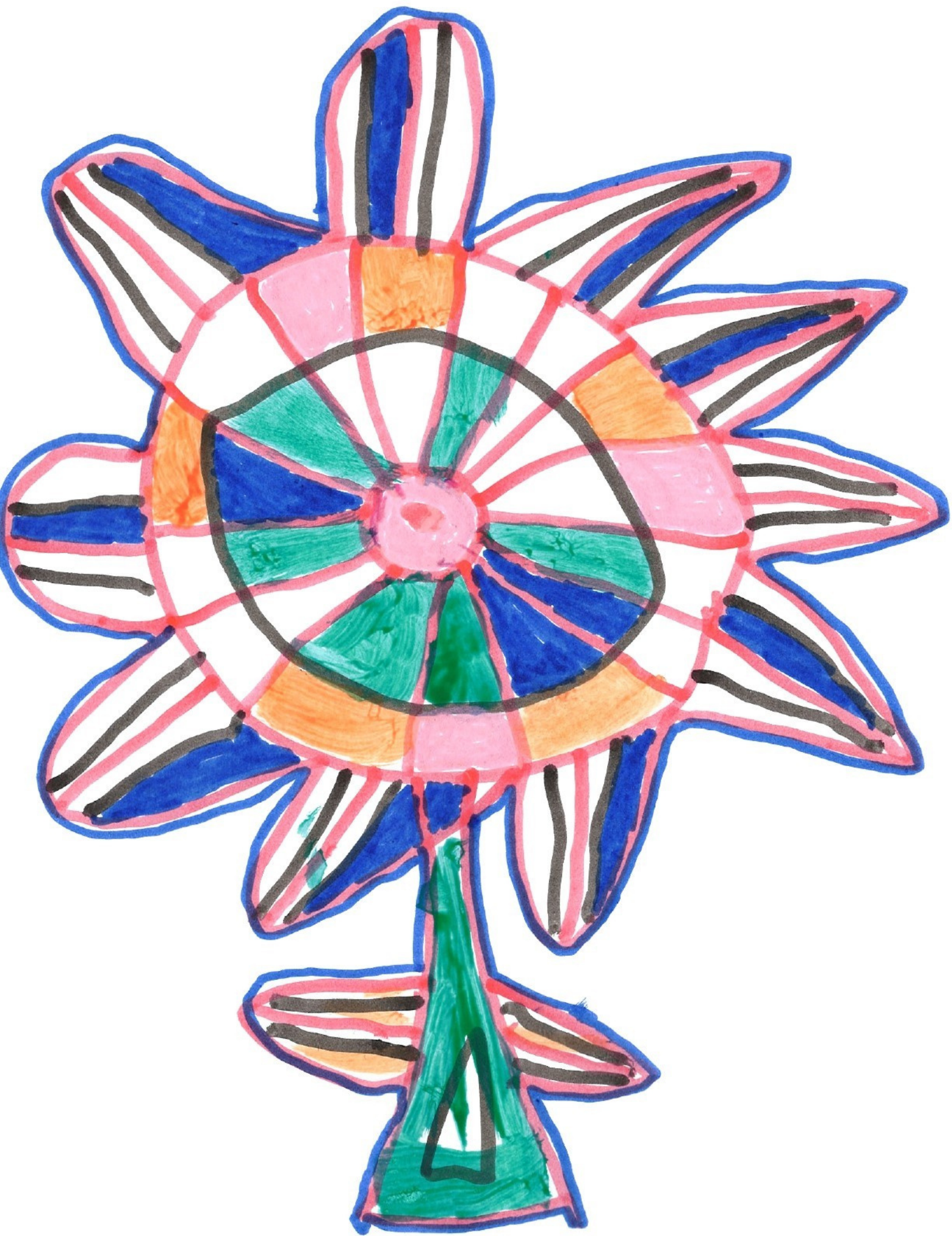
Por Vanessa Kinas Cachel

Quando eu nasci foi a melhor alegria da minha mãe. Esse meu nome de Vanessa foi meu padrinho Cedi que escolheu. O meu pai queria Sibebe, mas minha mãe queria Vanessa também. Eu vivia doente. Eu tive glaucoma quando eu nasci e tenho ainda. O médico de Joinville dizia que eu poderia ficar cega. Mas era mentira e eu enxergo hoje muito bem! Minha vida com meu pai, minha mãe e minha irmã é muito boa. Brigamos às vezes, mas sempre fazemos as pazes! Sou muito feliz e adoro ouvir música!

*Não gosto quando
me chamam de
MALUCA.*



Eu sou muito inteligente e
ESPERTA.



Sei o que quero da minha vida. Eu quero ser vereadora! Tudo começou quando meu pai foi vereador junto com o ex-prefeito Piriquito, amigo do meu pai. Eu sempre ia na Câmara de Vereadores com a minha mãe. Cresci assim, assistindo muitas sessões. Sempre pessoas amigas em volta, como uma família. Eu também gostava muito de assistir às sessões na TV, e continuo. Hoje assisto todas pelo celular. Eu gosto de ouvir os vereadores falarem sobre leis e projetos.

A mãe do atual prefeito é amiga da minha mãe, por isso íamos muito na sua casa. Mas, depois que seu marido morreu, nunca mais fomos lá. Ele era muito querido e sempre caminhava na rua, conversando com todos. Sinto sua falta. Todo ano ligava para ele no Dia dos Pais, para desejar um feliz dia! Ele gostava e agradecia. Mas, depois parou de caminhar e vivia doente, sempre tinha uma ambulância na casa deles... até que um dia ele se foi.

Já faz um tempo que não nos vemos, eu tenho saudades deles. Do prefeito e sua família. Eu gosto muito do prefeito, porque ele é importante, ele cuida da cidade, fazendo obras e colocando flores. Quando nos encontrávamos, ele me chamava de meu anjo e de meu amor, me dava um beijo. Como ele é querido e carinhoso. Mas, nunca mais atendeu meus telefonemas, eu fiquei muito triste. Ouve essa: já até disseram

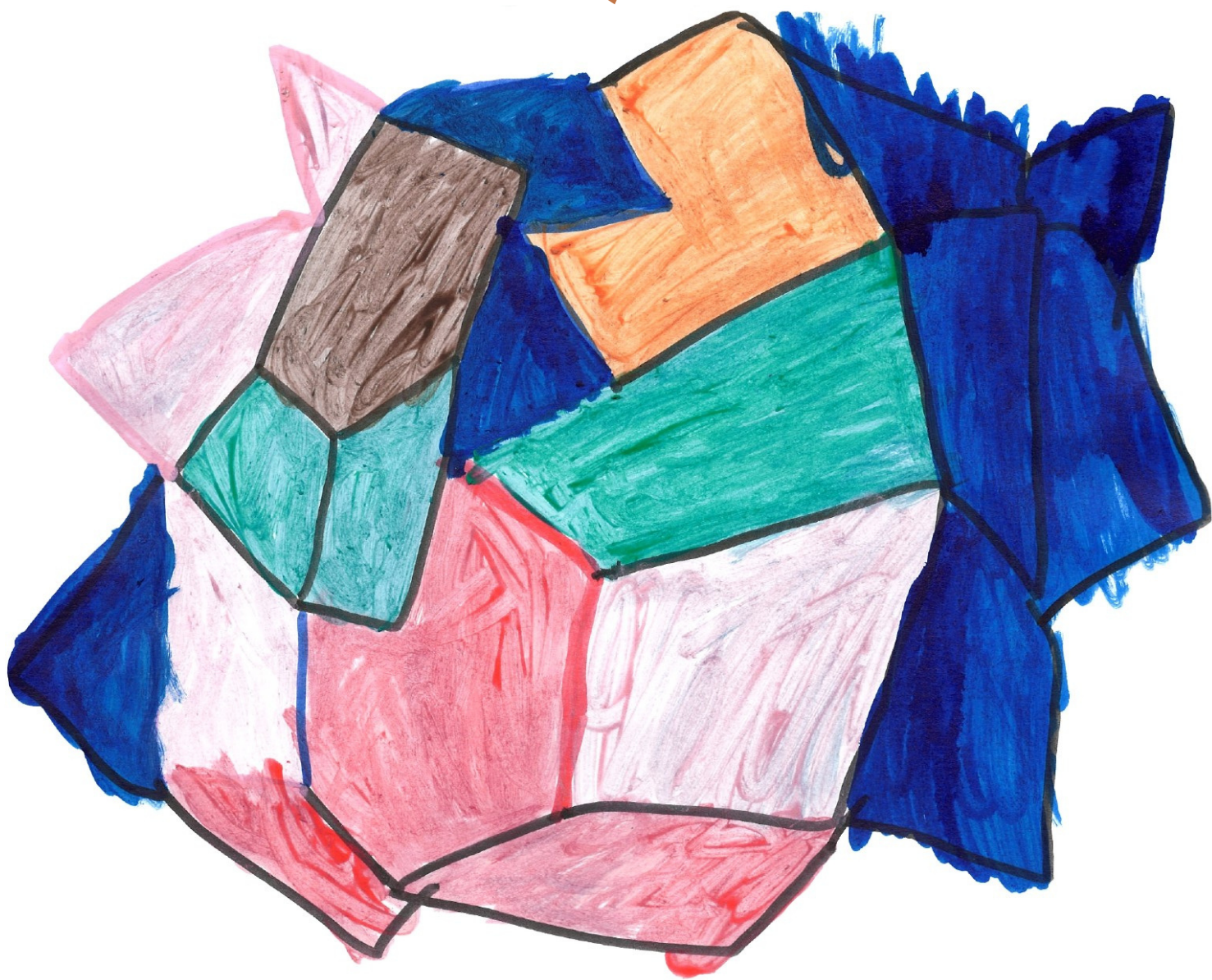
que ele era meu namorado, mas não! Ele é meu amigo. E eu gosto muito de política e também quero cuidar da cidade e das pessoas.

A política está no meu sangue! Me preocupo com a cidade, com as enchentes, não é bom ter enchente quando chove! Me preocupo com as drogas, cigarro, bebida, as pessoas ficam doentes. Eu não gosto de ver as pessoas doentes! Eu amo as pessoas, amo minha mãe, meu pai, meu irmão e minha irmã. Amo meus amigos na APAE, Mateus e Soraia. Gosto muito também da Ziza e da professora Eluza. Também tenho um grande amigo, o Pablo.

Pablo tem uma loja de peças de carro, sempre vou lá e é muito legal! Ele sempre atende meus telefonemas e me manda mensagens! Meu amigo tem uma casa em Zimbros, ele me leva para andar de caiaque no verão, eu gosto, me sinto feliz! Ontem foi aniversário dele, teve festa, bolo, doces, eu dei um perfume para ele e uma rosa para sua esposa. Ele ganhou muitos presentes, uma bela camisa e até dinheiro. E só cantou parabéns depois que eu cheguei!

Eu não tenho problemas e nem terei. Estou bem! E ainda vou ser vereadora. E uma ótima vereadora! Pois, é preciso amar as pessoas para poder cuidar bem delas! É preciso ter muito amor no coração para cuidar de uma cidade e fazer ela crescer.

*E, é tanto amor no meu coração,
que não sei explicar,
mas sei que para fazer política
é preciso amar.*



*Não sei explicar, mas sei que é assim!
Sei que o amor que tenho em mim
não tem*

fim.



Sai de baixo

Por Clélia Medeiros

Dizem que sou muito educada. Agora, quando eu me renego, quando pisam no meu calo, aí, sai de baixo!

Eu sou Clélia, nasci em 15 de agosto de 1961, neta do avô Ambrósio, filha de Ambrosina Maria de Medeiros, irmã do meio de três filhos de um pai caminhoneiro e de uma mãe muito trabalhadora. Hoje tenho 61 anos, minha irmã tem 62 e meu irmão 59 anos.

Quando eu tinha três anos de idade ainda não falava e também não andava. Meu pai viajava muito e fez uma promessa para Nossa Senhora Aparecida, e pagou!! Eu comecei a dizer minhas primeiras palavras aos quatro anos. Então ele mandou fazer uma estátua de madeira do meu tamanho e deixou em São Paulo na Igreja de Nossa Senhora Aparecida.

Eu tinha onze anos quando minha mãe trabalhava no ponto de pesca com Diná, do lado do restaurante Lyons. Ela comandava o pessoal por lá! Limpar peixe, botar na caixa e despachar para venda nos Estados Unidos e na China. É em

Balneário Camboriú mesmo! O ônibus que eu pegava para ir até lá era novinho, azul e branco, hoje, bem velhinho, ele continua passando pela cidade.

Minha mãe fazia cada comida gostosa! Levava pra casa, lula, camarão, e não faltava maionese!

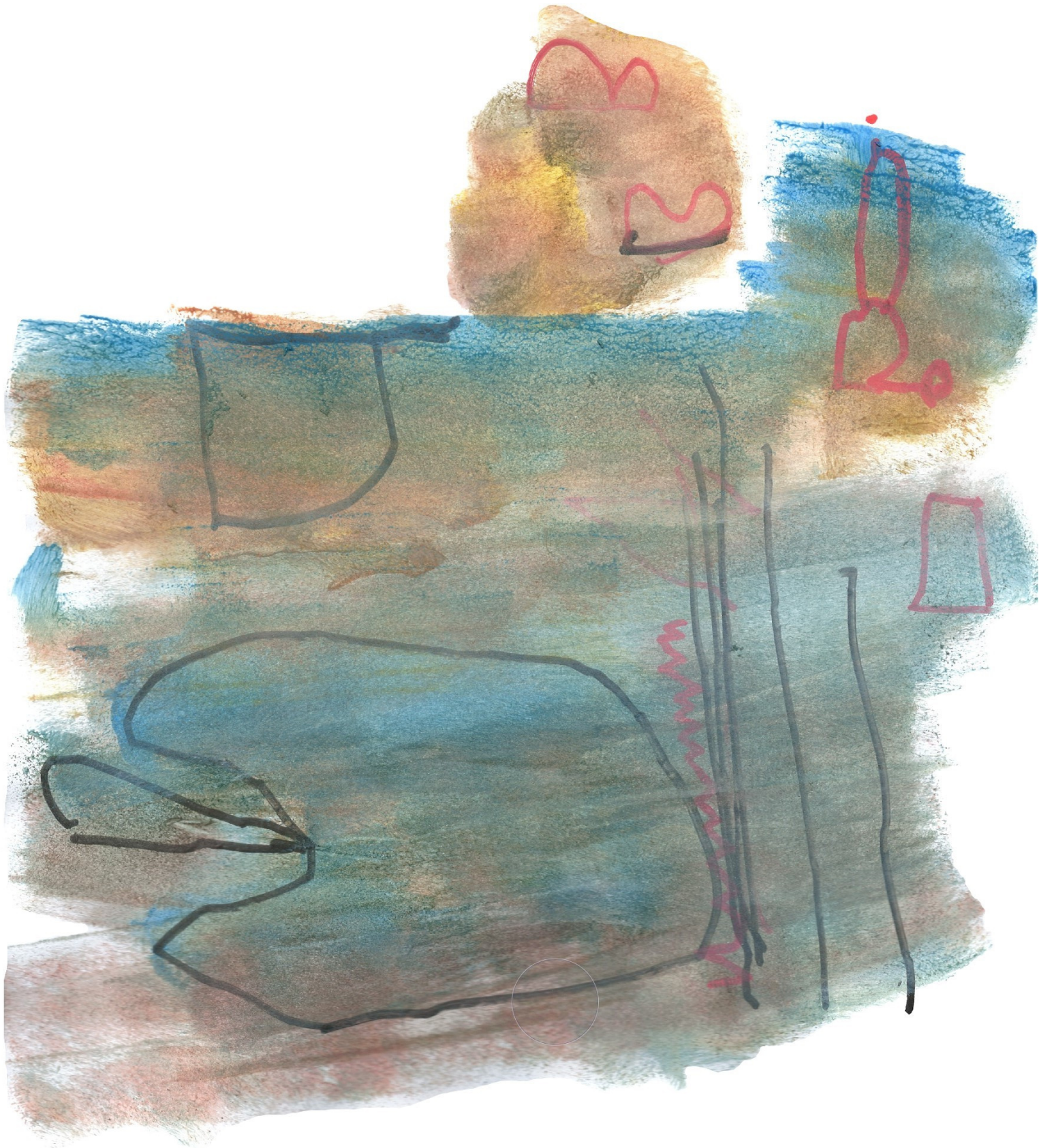
Certa vez, minha mãe e minha irmã procuraram um curandeiro, a mãe queria parar de menstruar. O curandeiro falou para ela tomar um chá de flor de Crista de Galo. Sabe aquela flor vermelha? Ela tomou, e, não deu certo, ficou

*TAM-TAM
TAM-TAM
TAM-TAM*

da cabeça depois disso. Eu tinha treze anos quando ela morreu de câncer aos quarenta e dois.

Comecei a trabalhar cedo, lavando louça, limpando pratos e fui morar com minha madrasta. Foi muito difícil, ela me tratava mal, puxava meu cabelo e um dia bateu na minha cabeça com a concha de pegar feijão. Era muito sofrimento naquela casa, e eu vivia em depressão.

Minha mãe era maravilhosa com o jeitinho dela de ser, deixou um benefício para mim, assinou a procuração já quase morrendo. Minha irmã é maravilhosa e está no lugar da minha mãe. Ontem, ela veio me visitar no asilo e me trouxe um copo grandão de Fanta laranja, um X-salada e um pacote de batatinha! Eu comi a batatinha primeiro, todinha, bem rapidinho!





Meu irmão não vejo mais. Quando estávamos juntos ele me dava tudo que ele tinha, mas hoje, eu acho que ele não sente a minha falta. Eu lembro do aniversário do meu sobrinho, Paulo Germano, olhos verdes, chamo ele de “Louro José”, ele mora em San Diego, na Califórnia e faz aniversário no dia 10 de abril. Gosto muito dos meus sobrinhos, tenho mais três, filhos da minha irmã: o Felipe, a Fernanda e a Maria Luíza. No meu aniversário de quarenta anos todos estavam juntos, quero muito vê-los de novo no Natal.

Minha vida foi difícil. Agora eu moro no asilo na 4ª Avenida e estou muito feliz!! A Daiane é legal! Me trata bem! Cuida de mim! Me levou até para costurar a minha orelha com o Dr. Anderson! Sou muito boazinha, humana, ajudo as pessoas, só dou despesas para minha irmã!

HAHAHA
HA-HA
HA-HA

Mas quando eu quero uma coisa, eu quero, tem que vir, nem que seja na marra. Agora eu quero um relógio digital novo - ai, ai ,ai - e quando eu quero... Sai de baixo!



Corrida John Lions Clube

Por John Angelo da Silva

Estou preocupado com a minha saúde. Me sinto pesado, engordei muito. Se tu ver minhas fotos quando eu estava mais magro, você vai se encantar! Eu caminhava, corria e com a ajuda de profissionais que trabalham na APAE, Luiz Cube e Eliane Cardoso, participei até de uma competição e tirei em segundo lugar! Depois da competição sabe o que tem? Troféu, bandeira, medalha e vira campeão!

Foi muito bom! E aprendi muitas coisas. Fiquei muito cansado, com o coração para fora da boca! A Bebel viu! E também tiraram fotos. Daqueles que participaram da competição tinham muitos que estavam mais preparados do que eu. Eles haviam feito alongamento e exercícios antes de correr e não ficaram tão cansados. Eu corri bastante, nunca tinha corrido tanto na minha vida, mas apesar de magro estava despreparado. Tive que tomar dois, três copos de água, descansar e comer muita mexerica depois. Mas ganhei em segundo lugar, se tivesse me preparado mais teria ficado em primeiro.



TERIA FICADO EM FICADO PRIMEIRO



É, antes eu corria e estava bem mais magro, mais disposto, mais bonito, com mais saúde. É importante envelhecer com saúde, sem doenças. Se você está todo duro, sem disposição, tem que fazer exercícios, a pessoa fica melhor, não sente dor, não sente cansaço, pode ser jovem ou idoso, não importa a idade. Tenho ficado muito na cama, vendo TV, celular, jogando vídeo game e comendo. São dois pratos no almoço no lugar de um.

É! Eu tenho que fazer alguma coisa...

Eu tenho que começar

TUDO DE NOVO!!!

A primeira coisa é comprar um tênis. Sim, eu vi um tênis próprio para corrida, rosa, lindo, com molas, que custa três vezes mais que esse meu aqui. Antes de voltar a correr, tem que caminhar primeiro, para emagrecer e ficar mais leve. Minha mãe me deu uma esteira de presente, ela até faz andar inclinado. Vou caminhar em casa e pedir ajuda para o meu vizinho que é professor de educação física para me ajudar com os exercícios de alongamento.



NOVO TUDO
TUDO DE NOVO
NOVO TUDO

E celular? Só com música e *bluetooth*. Ah, e tem a alimentação né... tenho que comer mais salada e um prato só no almoço. Mas que horas vou fazer isso tudo? De noite não tenho muita disposição para fazer exercícios, vou ter que acordar mais cedo e fazer tudo isso de manhã antes do almoço, antes de ir para a APAE.

Depois que emagrecer vou voltar a correr e poderei participar de competições de novo, com fôlego para correr, sem ficar tão cansado. Na corrida a gente perde ou ganha, mas se a gente ganha, sabe o que tem? Troféu, bandeira, medalha e vira campeão! Quero envelhecer com saúde!

Tive duas grandes amigas. Estrela, bem pretinha, muito carinhosa, feliz, eu peguei ela numa casa abandonada, ela era uma bela cocker. E Lara, grandona, bondosa e muito carinhosa, eu ganhei de um amigo de Navegantes, que não podia ficar com ela. Era uma rottweiler. Minhas amigas. Sim, cachorros são como seres humanos, só não falam. Elas tiveram câncer e morreram. Pode acontecer com qualquer um. Por isso, eu me preocupo com minha saúde e vou começar

TUDO DE NOVO!



lim

Cuidar das pessoas

Por Alexander Victor Ribeiro

Eu gosto muito de vir para a APAE. Todos os dias. A minha mãe me leva no ponto de ônibus. O ônibus chega. O motorista é o Edinho, ele dá um “bom dia”, animado! Eu entro e encontro meus amigos. Vamos conversando, rindo e brincando durante toda a viagem. E assim, passamos o dia. Eu, Diogo, Carlos, Camila e Iria. Conversamos de tudo sobre a gente. Sobre a nossa vida.

É muito importante conversar. E tem muita gente que não conversa, que se isola. É bom ter amigos, conversar, rir, brincar e contar piada, sem isso, a vida não tem graça. Conversar é bom para exercitar a memória. Se você não conversa, você fica isolado, triste, sem amigos, fica sozinho, sofre e pode entrar em depressão.

Eu antes entrava em depressão. Moro sozinho com minha mãe e um gato, o Vagabundo. Ficava muito tempo sozinho em casa, e me sentia assim, isolado, triste e sofria. Depois que comecei a tomar remédio melhorei, o remédio alivia a agitação.



*Hoje minha mãe já
passa as tardes comigo
e agora ficou bom!*

Estou mais feliz!

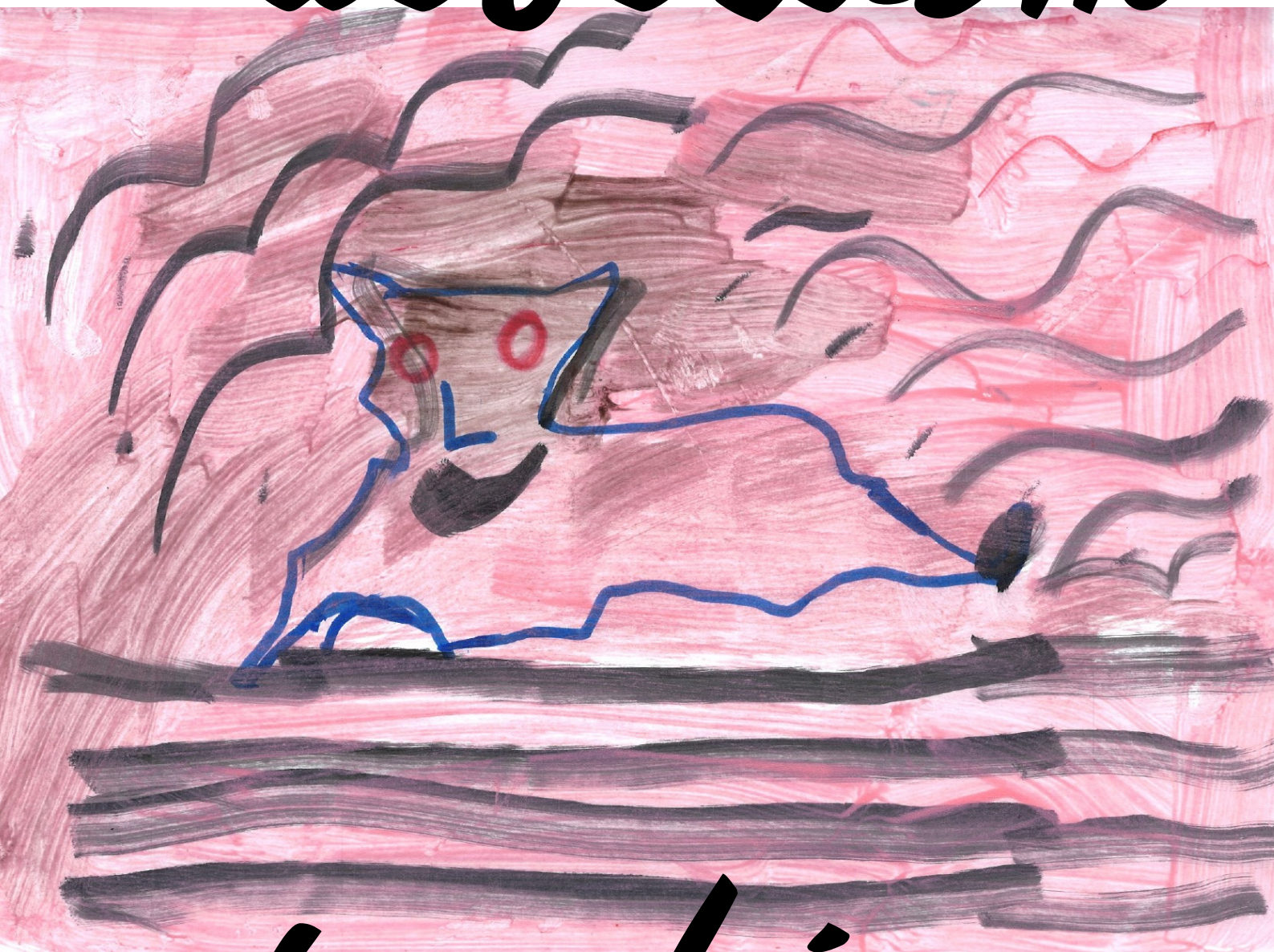
Na depressão a pessoa fica sozinha, agoniada. Fica emocionada e chora. Não se diverte. Não consegue rir, falar, brincar. Não consegue se expressar, fica tudo sem graça. E todos a sua volta ficam tristes. É normal da vida. Todas as pessoas ficam tristes e choram em alguns momentos. Mas, na depressão essa tristeza é ruim, machuca e dói!

Temos muitas alternativas. Na APAE, por exemplo, tem muitas atividades que ajudam a gente a interagir. Música, informática, educação física e trabalho de organização, controle e venda no brechó. Conversamos, rimos, brincamos, contamos piada. Falamos da gente, o que pensamos, sentimos e fazemos. Só não podemos ficar sem tomar o remédio. Mas, às vezes acontece... e entramos em depressão, e tem alguns alunos na APAE que tremem e convulsionam.

Às vezes não tem remédio no posto de saúde, e ficamos sem tomar mesmo. Às vezes nós nos esquecemos de tomar o remédio, pensamos em muitas coisas. De vez em quando as mães se esquecem de dar o remédio. Tem mãe, que é mãe e pai, e vivem preocupadas com os filhos. A cabeça das mães fica pensando ao mesmo tempo em várias coisas. Coisas relacionadas ao trabalho: ter dinheiro, comprar comida, roupas, levar os filhos para passear, e acabam se esquecendo de dar a devida atenção para os próprios filhos.

Elas

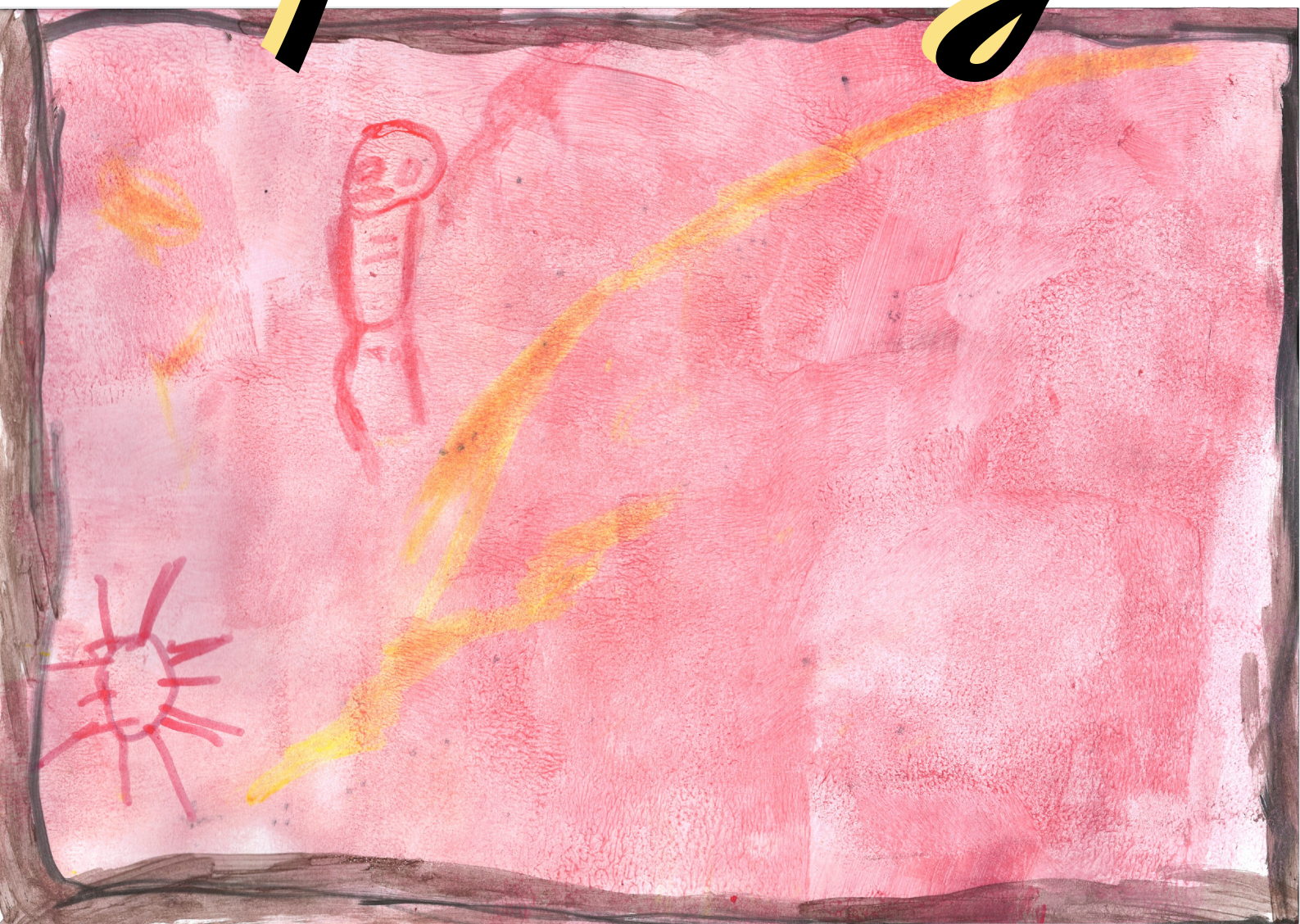
deveriam



também

ter um

psicólogo.



Eu tenho atendimento no psicólogo da APAE semanalmente. E, recomendo que todo indivíduo tenha. Todas as mães! As mães precisam colocar para fora tudo o que sentem. Conversar, rir e brincar com os filhos. E é necessário ter sempre remédio gratuito nos postos de saúde, remédio não pode faltar! E psicólogo gratuito para todos!



Todos precisam ser felizes. Conversar, rir, brincar e contar piada!
Ouve essa:

Tinha duas pessoas, o João e a Maria.

O João perguntou para a Maria:

- Qual o seu nome?

E a Maria respondeu:

- O meu nome é Maria João.

- Mas Maria do quê?

- Meu nome é Maria João!

- Mas Maria do quê do quê?

- Maria João!

- Nossa! Que nome forte Maria!



fim

Sobre o projeto

Este livro e suas versões em áudio e Libras foi realizado por meio de projeto aprovado na LIC - Lei de Incentivo à Cultura de Balneário Camboriú, Santa Catarina, em 2022. O edital foi proposto e coordenado pela Fundação Cultural e Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú.

A APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais desta cidade foi a proponente, e a equipe envolvida na realização contou com profissionais das áreas de Artes e Comunicação, além de alunos e seus familiares.

Os textos escritos para Histórias Especiais - volume II foram transcritos conforme registros dos encontros individuais e oficinas coletivas, sendo posteriormente redigidos com pequenas adaptações, mantendo o respeito ao jeito próprio de falar de cada aluno artista e garantindo a sua identidade e integridade na expressão oral da história narrada, resguardada pela linguística no que se refere a oralidade própria de cada indivíduo.

Autores



ALEXSANDER VICTOR RIBEIRO



CLÉLIA MEDEIROS



JOHN ANGELO DA SILVA



LILIAN CRISTINA DA SILVA MOTTA



RAQUEL PRATES DE SOUZA



VANESSA KINAS CACHEL

Ilustradores

Viagem

TEREZINHA CAMILO	Pág. 07
ESTELA MARIS GOMES	Pág. 09
BENEDICTA DE LOURDES DO CARMO	Pág. 11

A vida é pra tudo

FLÁVIO ROBERTO MOREIRA ROGÉRIO	Pág. 13
BRUNA LUIZA HAAKE	Pág. 14
SORAIA COCCHI LONGO	Págs. 16 e 18

Amor e política

ANA CAROLINE CONTI FUMES	Págs. 19 e 25
EDINO ARRUDA FERNANDES	Págs. 21 e 22

Sai de baixo

GABRIELA TELES VIEIRA	Págs. 26 e 30
ANTÔNIO CARLOS STUEPP	Pág. 29
ALESSANDRA MARA DA SILVA	Pág. 32

Carrida John Lions Clube

PEDRO HENRIQUE DA CONCEIÇÃO	Pág. 34
RENAN CEZAR OLIVEIRA FERRI	Pág. 35
TIAGO DE OLIVEIRA	Pág. 37
CLARICE PEDROSO	Pág. 39

Cuidar das pessoas

GABRIEL COUTINHO ANDRADE	Págs. 41 e 43
JOHN ANGELO DA SILVA	Pág. 44
JORGIANE DE SOUZA	Pág. 45
SANDRO DA SILVA	Pág. 46

Presidente da Apae/BC: Margid Rinnert Buckstegge

Direção Geral: Sandra Mara Luchtenberg

Direção Pedagógica: Gleuseli Suzena Kleis Magmanti e Noemi Nazário

Coordenação Pedagógica: Rosa Stüepp Machado, Sheila Nunes de Oliveira e Paula Dilda

Auxiliar Administrativo: Giovana dos Santos

Coordenação geral e direção artística: Luciano Candemil

Produção artística, oficinas, transcrição e narração de histórias: Bell Bandeira

Diagramação e audiodescrição: Lieza Neves

Ilustração da capa e oficinas de artes visuais: Silvia Teske

Assistente na oficina de artes visuais: Sielei dos Santos Souza

Edição de áudio e vídeo: Marcio Bicaco

Intérprete de Libras: Thuanny Galdino

Assessoria pedagógica: Maria Fernanda d' Ávila

Assistência de vídeo e de redes sociais: Prof. Felipe Vandresen

Assessoria de imprensa: Thiago Furtado

Histórias ESPECIAIS

Coletânea de Crônicas

Volume II

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a produção deste livro, em especial, aos alunos e alunas da APAE de Balneário Camboriú, bem como toda a equipe administrativa e pedagógica.

Agradecemos também à Fundação Cultural de Balneário Camboriú, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do município.

Luciano Candemil
Organizador

Projeto viabilizado por meio do EDITAL LIC/FCBC 007/2021

